



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

CAPITAL SOCIAL NO MUNICIPIO DE INHAMBANE E SUA RELAÇÃO COM AGRICULTURA E TURISMO

AUTORA: ALICE ZUA NUNES

INHAMBANE, 12 E 13 DE DEZEMBRO DE 2018

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- INTRODUÇÃO
- REFERENCIAL TEÓRICO
- METODOLOGIA
- RESULTADOS
- CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES
- BIBLIOGRAFIA

CAPITAL SOCIAL

Conceitos	Autores
Capital social é o agregado do atual ou potencial recurso que é reunido para posseção de uma durável rede de relações mais ou menos institucionalizadas de mútuo conhecimento ou identificação.	Bourdieu (1985)
Capital social é uma variedade de entidades com dois elementos em comum, os quais consistem de algum aspecto de estruturas sociais e facilitam evidentes ações de atores (pessoas ou corporações) com a estrutura.	Coleman (1988)
Capital social é um recurso que deriva de atores de específicas estruturas sociais, sendo usado para perseguir seus interesses, é criado pelas trocas nas relações entre atores.	Baker (1990)
Capital social é o conjunto de elementos das estruturas sociais que afetam as relações entre pessoas e são <i>inputs</i> ou argumentos da produção e/ou utilidade funcional.	Schiff (1992)
Capital social é como amigos, colegas e, de forma mais geral, contatos diretos de quem você recebe oportunidades para usar seu capital humano e financeiro.	Burt (1992)
Capital social são traços da vida social – redes de contatos, normas e confiança – que possibilitam aos participantes agirem juntos mais efetivamente para perseguir objetivos em comum.	Putnam (1995)

INTRODUÇÃO

- PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE É FUNDAMENTAL PARA O ALCANCE DO DESENVOLVIMENTO
- O TURISMO E A AGRICULTURA PODEM FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DO MI.
- O CAPITAL SOCIAL PODE FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS E INCREMENTAR O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL ATRAVÉS DA **ACÇÃO COLECTIVA, PARTICIPAÇÃO ACTIVA DA COMUNIDADE** E ATRAIR PROJECTOS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

- ATÉ AO MOMENTO NÃO FORAM REALIZADOS ESTUDOS SOBRE O CAPITAL SOCIAL NO MI.
- CAPITAL SOCIAL DETERMINA EM PARTE O SUCESSO OU INSUCESSO DOS PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL.
- A COMPREENSÃO DO CAPITAL SOCIAL DAS COMUNIDADES PODE SER UM MEIO DE COMPREENDER E ATÉ MESMO CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DOS MESMOS.

QUESTÕES DE PESQUISA

- COMO SE CARACTERIZA O CAPITAL SOCIAL DO MI?
- QUAIS OS FACTORES QUE PODEM CONDUZIR OS AGRICULTORES FAMILIARES E AS ASSOCIAÇÕES AGRÍCOLAS A TEREM UM CAPITAL SOCIAL QUE POSSA SER MECANISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO E AGRICULTURA

OBJECTIVOS

OBJECTIVO GERAL

- ANALISAR A OCORRÊNCIA E FUNCIONAMENTO DO CAPITAL SOCIAL NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- CARACTERIZAR O CAPITAL SOCIAL NO MI;
- ANALISAR OS DETERMINANTES DO CAPITAL SOCIAL NO MI
- ELABORAR UM MAPA DE CAPITAL SOCIAL EXISTENTE NO MI
- MOSTRAR A RELAÇÃO ENTRE CAPITAL SOCIAL COM O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E DO TURISMO.

CAPITAL SOCIAL

- O CAPITAL SOCIAL CRIA REDES SOCIAIS QUE SÃO ALIMENTADAS PELA CONFIANÇA ENTRE AS PESSOAS CUJO BENEFÍCIO É O BEM COMUM.
- O CAPITAL SOCIAL PODE DINAMIZAR UMA SOCIEDADE E FOMENTAR ACÇÕES QUE DE OUTRA MANEIRA NÃO SERIAM POSSÍVEIS.
- RELACIONA-SE COM AS REDES QUE SÃO CRIADAS PARA FACILITAR AS ACÇÕES COORDENADAS DOS INDIVÍDUOS.
- ELEVADO NÍVEL DO CAPITAL SOCIAL NA COMUNIDADE PODE GARANTIR, SUSTENTAR E CRIAR ASSOCIAÇÕES AGRÍCOLAS MAIS COESAS

CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO

- GRAU DE ENGAJAMENTO CIVICO É MAIOR, HÁ ALTOS NÍVEIS DE CONFIANÇA E RECIPROCIDADE, ELAS SÃO MAIS SAUDAVÉIS E PROGRIDEM
- AS REDES DE RELAÇÕES PROPICIAM UM FLUXO E INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES, CRIAM ESPAÇOS NO QUAL A COMUNICAÇÃO PODE TER LUGAR
- CAPITAL SOCIAL SE BEM USADO, PODE-SE TORNAR UM ACTIVO DE *ESTOQUES* QUE PODERÃO CONTRIBUIR PARA UMA COMUNIDADE MAIS UNIDA, SÓLIDA E COMPROMETIDA COM O DESENVOLVIMENTO LOCAL

TIPOS DE CAPITAL SOCIAL

- **CAPITAL SOCIAL DE LIGAÇÃO** (ENTRE PESSOAS QUE COMPARTILHAM CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS SIMILARES, SÃO CONEXÕES ENTRE INDIVÍDUOS DE UMA FAMÍLIA, AMIGOS PRÓXIMOS, VIZINHOS, DENTRE OUTROS)
- **CAPITAL SOCIAL DE PONTE** (PESSOAS DE DIFERENTES ORIGENS ÉTNICAS OU PROFISSIONAIS, SÃO CONEXÕES HORIZONTAIS QUE UNEM PESSOAS COM PODERES POLÍTICOS E STATUS ECONÔMICOS COMPARÁVEIS)
- **CAPITAL SOCIAL DE CONEXÃO** (ENTRE AS PESSOAS DA CLASSE POBRE E AQUELAS QUE DETÊM POSIÇÕES INFLUENTES EM ORGANIZAÇÕES FORMAIS.)

	População Total	Total Agregados	Amostras por Bairro
Bairro Balane 1	594	119	4
Bairro Chalambe 1	1716	343	10
Bairro Chemane	2299	460	14
Bairro Conguiana	3499	700	21
Bairro Inhamua	1527	305	9
Bairro Josina Machel	6234	1247	37
Bairro Liberdade 1	1932	386	12
Bairro Malembuane	2087	417	12
Bairro Salela	1442	288	9
Bairro Sequeriva	2121	424	13
Bairro Marrambone	3631	726	22
Total Distrito de Inhambane	27082	5416	163

Categorias	Parâmetros
Grupos e redes	
Números de associações/redes que o AF pertence	Quanto maior for o número de associações/redes, maior possibilidade de existência do CS maior
Frequência de participação nas associações/redes	Quanto maior for a frequência de participação, maior será a existência de CS
Benefícios	Quanto maior forem os benefícios da associação/rede, maior possibilidade de CS
Disposição de ajudar o grupo/rede	Quanto maior for a disposição de ajudar, maior possibilidade de CS
Confiança e solidariedade	
Número de amigos	Quanto maior for o número de amigos, maior a possibilidade de CS
Nível de confiança	Quanto maior for o nível de confiança nas pessoas, maior será a existência do CS
Disposição de ajudar os vizinhos	Quanto maior for a disposição de ajudar outros, maior possibilidade de CS
Contar com ajuda de outros	Quanto mais provável confiar na ajuda de outros, maior será a existência do CS
Disposição de trabalhar em prol do bairro	quanto maior for a disposição de trabalhar a favor do bairro, maior será a possibilidade do CS
Ação colectiva e cooperação	
Participação em actividade comum	Quanto maior o engajamento dos membros da comunidade em ações que promovam o desenvolvimento coletivo, maior a possibilidade de existência de CS.
Proibição de participar em actividades	Quanto menor for a proibição de participação nas actividades, maior será a existência do CS
Proximidade das pessoas	Quanto mais distantes forem as pessoas, menor será a existência do CS
Níveis de diferenças	Quanto maior forem as diferenças, menor a existência de CS.
Problemas decorrentes das diferenças	Quanto maior forem os problemas decorrentes das diferenças, menor a possibilidade de existência de CS.
Nível de Conflito	Quanto maior a existência de conflitos entre os membros de uma comunidade, menor será a possibilidade de existência de CS.
Nível de sociabilidade	quanto maior o nível de sociabilidade, maior será a existência do CS

MENSURAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

$$ICS = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[\frac{\sum_{i=1}^m \sum E_{ij}}{\sum_{i=1}^m \sum E_{máxi}} \right]$$

$$C = \frac{\sum_{i=1}^n E_j}{n \left(\sum_{i=1}^m E_{máxi} \right)}$$

1. Baixo nível de acumulação de Capital Social $0 < ICS \leq 0,5$
2. Médio nível de acumulação de Capital Social $0,5 < ICS \leq 0,8$
3. Alto nível de acumulação de Capital Social $0,8 < ICS \leq 1$

The image features a light gray background with a subtle radial gradient. In the corners, there are several realistic water droplets of various sizes, some overlapping, with highlights and shadows that give them a three-dimensional appearance. The word "RESULTADOS" is centered in a bold, black, sans-serif font.

RESULTADOS

Naturalidade

Fora do distrito

31.30%

Dentro do distrito

Nível de Escolaridade

Nível de escolaridade

Sem escolaridade

10.40%

Técnico

1.20%

Superior

4.30%

Secundário

27%

Primário

57.10%

Masculino

Feminino

63%

0.00% 10.00% 20.00% 30.00% 40.00% 50.00% 60.00%

0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70%

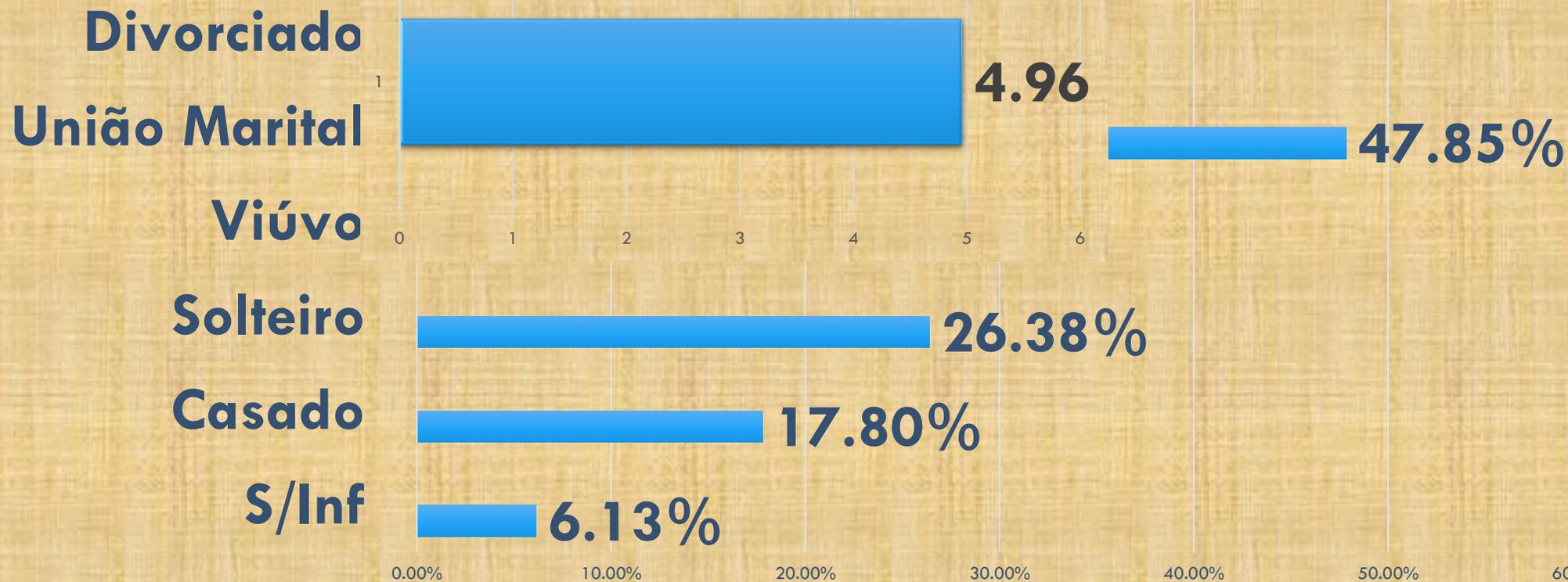
Religião

Outra 0.61%

Nenhuma 2.45%

Mu

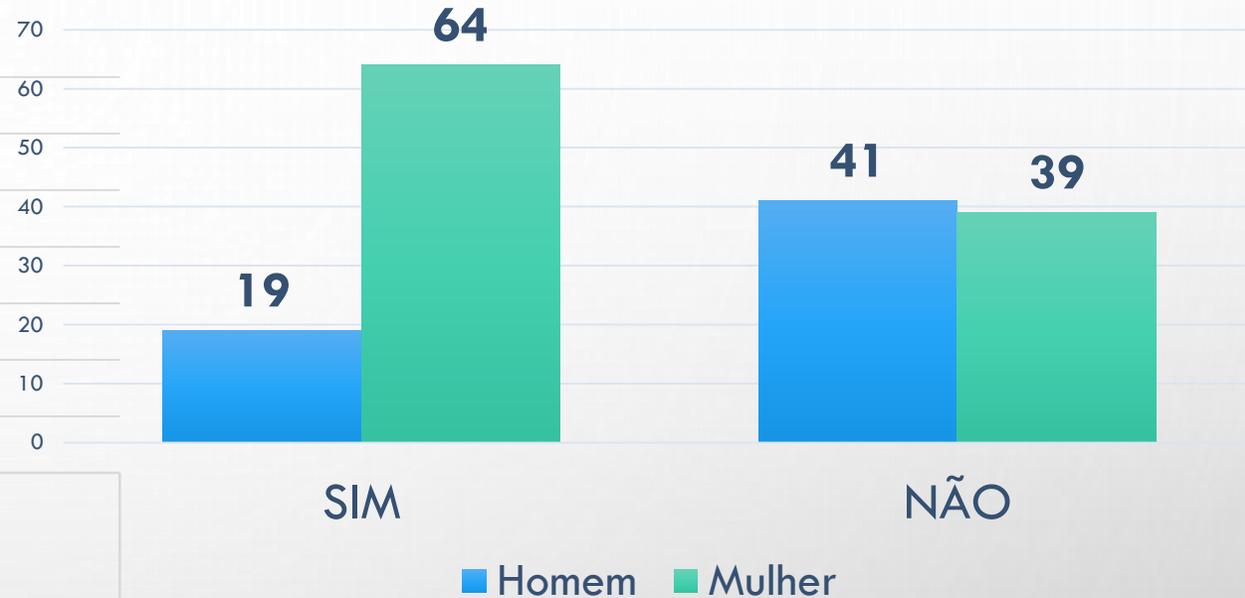
Tamanho AF



Pertence a associação ou rede



Pertence a associação ou rede

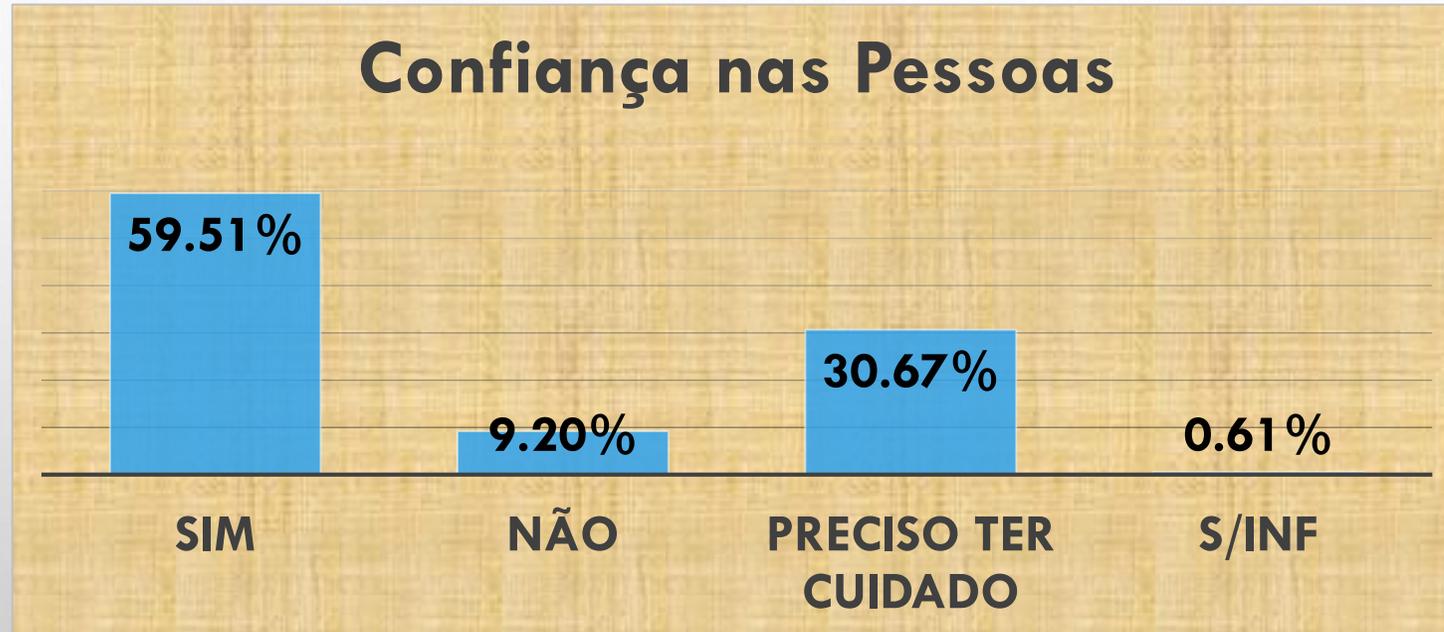


(P.VALUE<0,05. P=0.000 MANN- WHITNEY TEST). DIFERENÇA NÚMERICA ENTRE HOMENS E MULHERES NO QUE DIZ RESPEITO A PERTENCER A ASSOCIAÇÃO OU REDE É ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVA

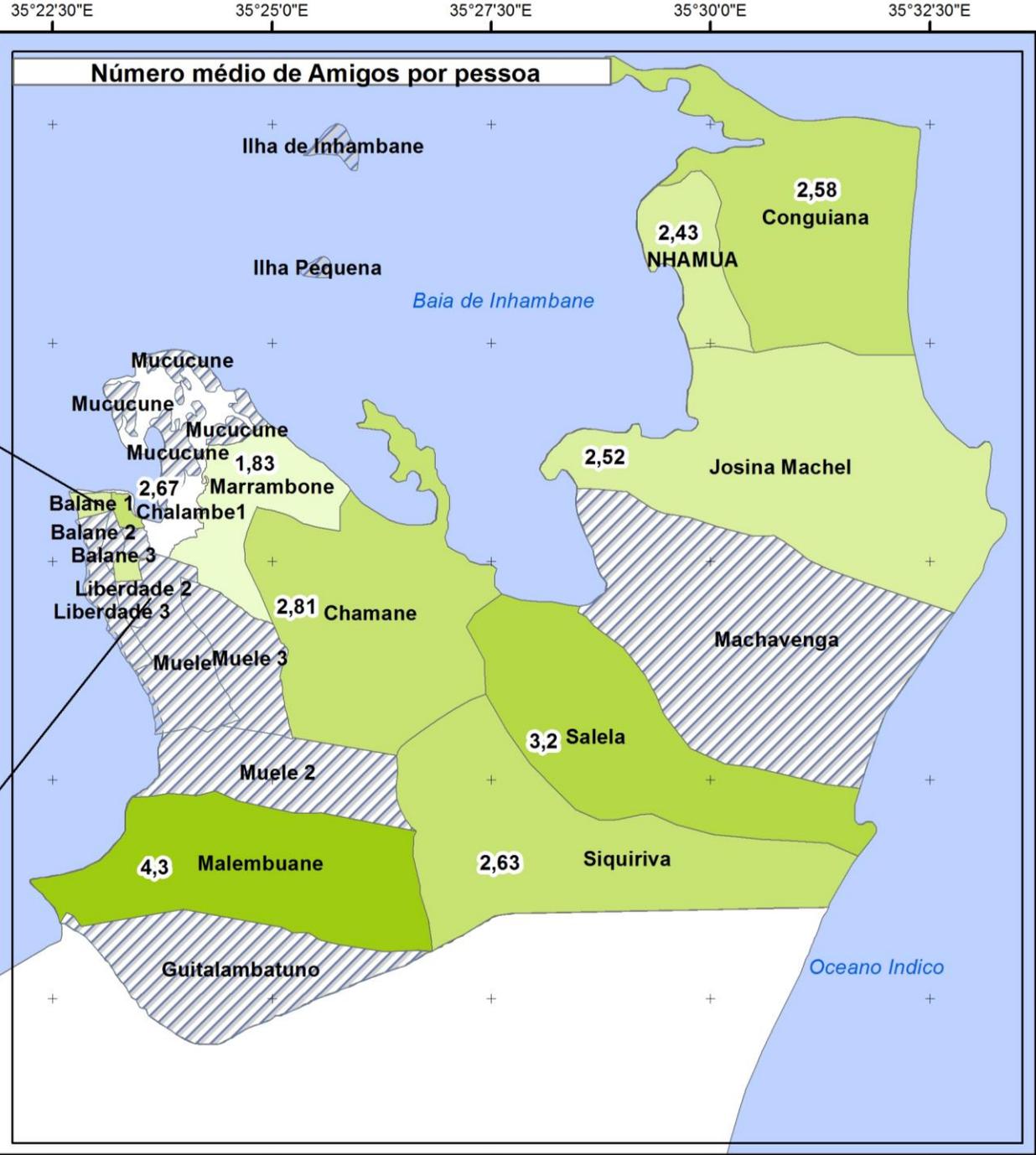
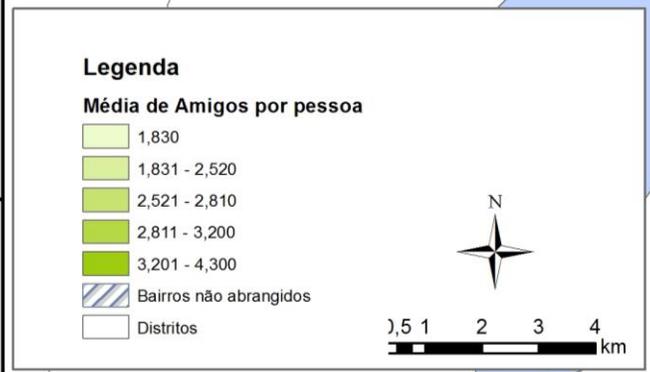
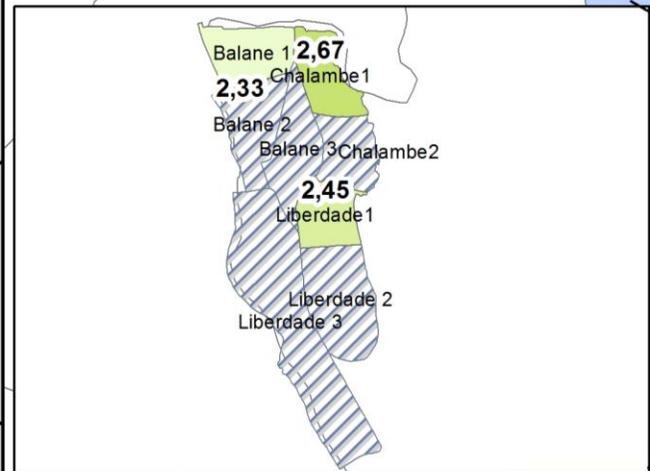
PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES E REDES

ID	Tipo Associações/Redes	Frequência	Porcentagem (%)
1	Associação agrícola	9	6
2	Associação de ajuda mútua	4	3
3	Associação de turismo	2	1
4	Associação religiosa	41	29
5	Grupo de estique	44	31
6	Grupo Dinamizador do grupo	12	9
7	Grupo das mães	19	14
8	OMM	9	6
	Total	140	100

CONFIANÇA E ADESÃO A NORMAS

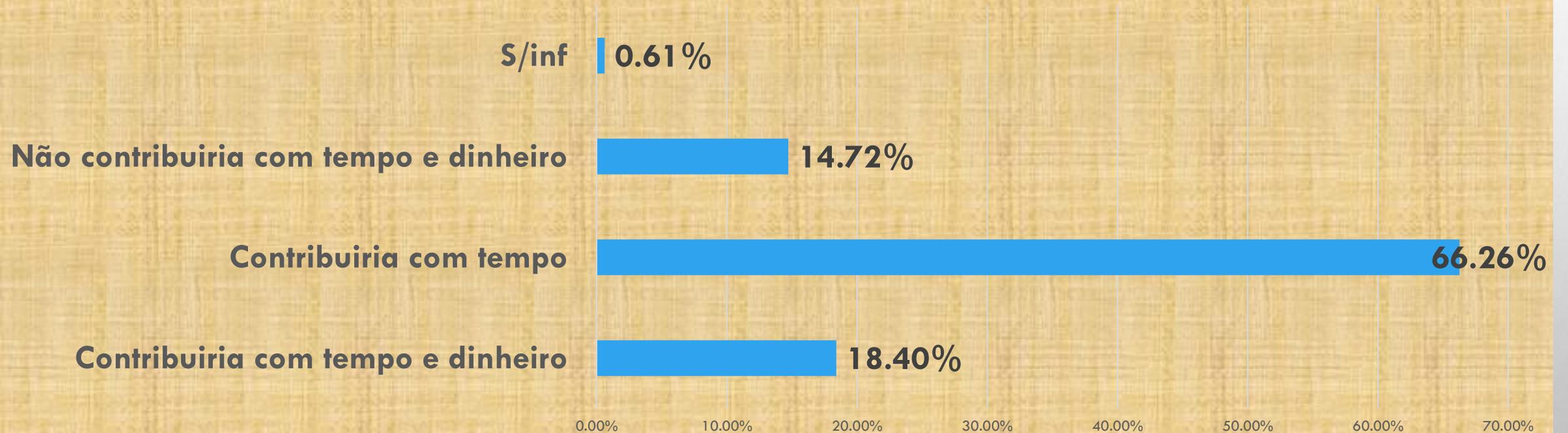


Número de amigos				
Observações	Minímo	Máxim o	Médi a	Desvio Padrão
118	1	7	2,61	1,43

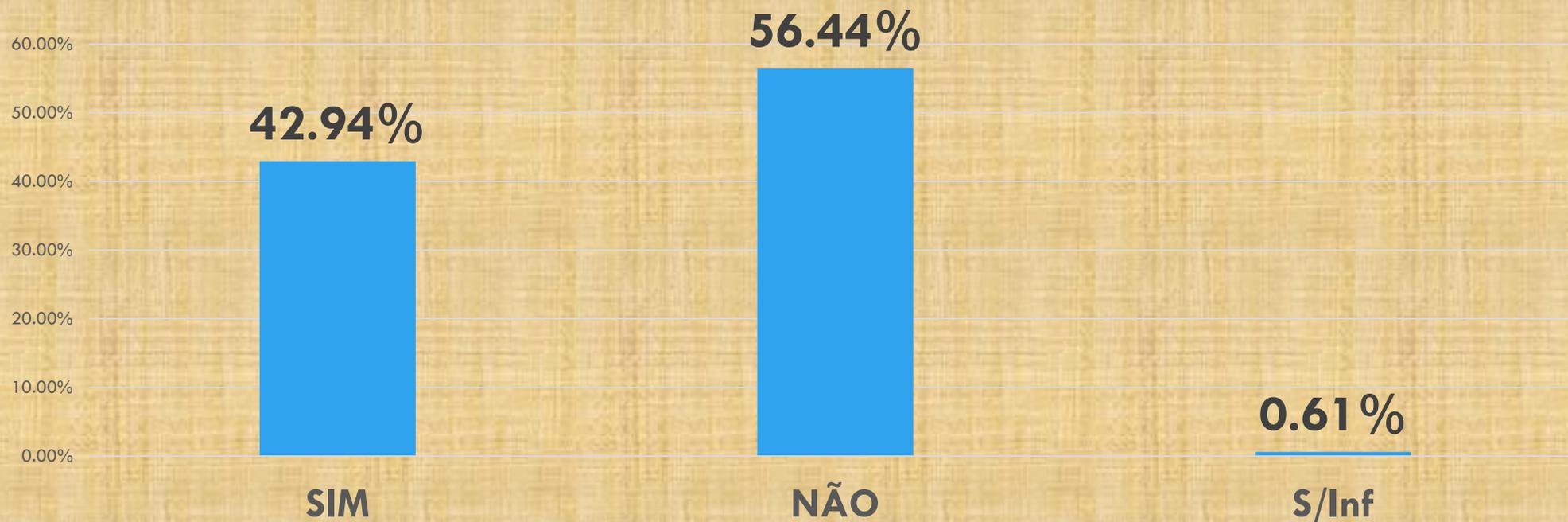


ACÇÃO COLECTIVA

Disposição de ajudar



Participação em actividade no bairro



RELAÇÃO ENTRE A PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES OU REDES COM FACTORES DEMOGRÁFICOS

		Variables in the Equation					
		B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
Step 1 ^a	Genero_Dummy(1)	-1,683	,428	15,434	1	,000	,186
	Escolaridade_Dummy	-,140	,276	,257	1	,612	,869
	Bairro_Dummy			6,739	2	,034	
	Bairro_Dummy(1)	-,082	,476	,029	1	,864	,922
	Bairro_Dummy(2)	,911	,451	4,085	1	,043	2,488
	Idade	-,030	,014	4,248	1	,039	,971
	Constant	2,042	1,111	3,382	1	,066	7,708

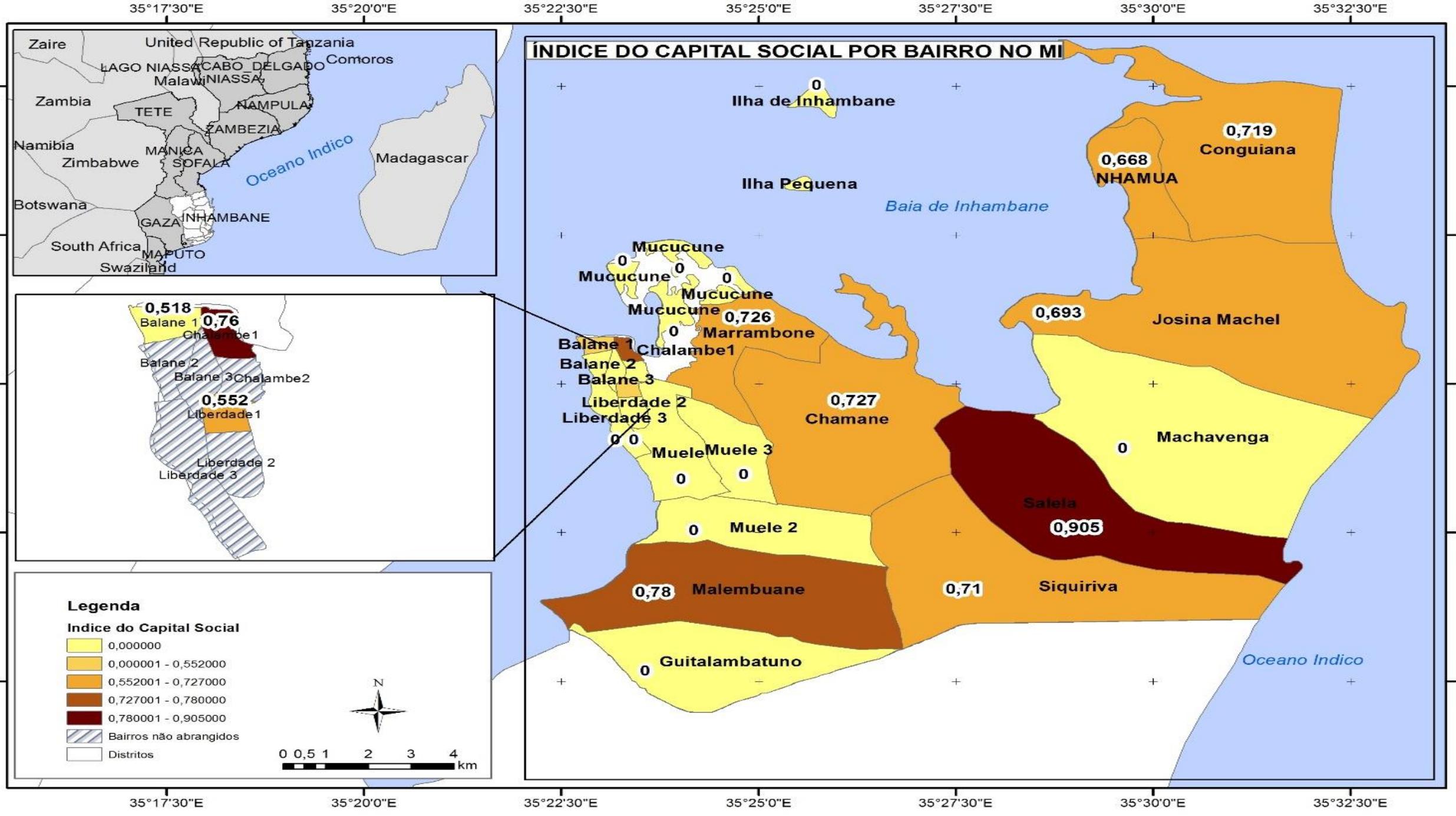
a. Variable(s) entered on step 1: Genero_Dummy, Escolaridade_Dummy, Bairro_Dummy, Idade.

$$\text{Log} \left(\frac{\pi}{1} - \pi \right) = 2.042 - 0.030 \text{ Idade} - 1.683 \text{ Sexo} - 0.140 \text{ Escolaridade} - 0.082 \text{ Bairro Norte} + 0.911 \text{ Bairro}$$

Sul

Índice de capital social do MI.

Variáveis	ICS	%
Pertence a alguma associação	0,5123	10,4
As pessoas no bairro ajudam umas as outras	0,9043	18,3
Confiança nos membros do governo	0,5414	10,9
Participação em alguma actividade no bairro	0,4444	9,0
Proximidade das pessoas	0,8313	16,8
Diferença entre as pessoas	0,8913	18,0
Bairro pacifico ou violento	0,8210	16,6
Total	4,9461	100
ICS Geral	0,7066	



ASSOCIAÇÕES AGRÍCOLAS E CAPITAL SOCIAL

- 23 ASSOCIAÇÕES AGRÍCOLAS, SENDO 5 LEGALIZADAS E AS RESTANTES NÃO
- HÁ MAIOR AFLUÊNCIA DE MEMBROS QUANDO HÁ INFORMAÇÃO DE ALGUMA AJUDA DA QUAL A ASSOCIAÇÃO IRÁ SE BENEFICIAR.
- 111 QUE PRATICAM A ACTIVIDADE AGRÍCOLA, APENAS 12 RESPONDERAM QUE PERTENCEM A ALGUMA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA.
- FUNCIONAMENTO DA ASSOCIAÇÃO TEM SIDO DEFICIENTE.

ASSOCIAÇÕES AGRÍCOLAS E CAPITAL SOCIAL

- FALTA DE SUSTENTABILIDADE,
- A DEPENDÊNCIA CLIMÁTICA(TEMPERATURA, PLUVIOSIDADE, UMIDADE DO SOLO)
- A FALTA DE INFRAESTRUTURA PARA ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO PARA OS MERCADOS LOCAIS
- A FALTA DE GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS ATUANTES.



Segundo Pereira (2007, p. 6) citado por (Libombo et al., 2017)

ASSOCIAÇÕES AGRÍCOLAS E CAPITAL SOCIAL

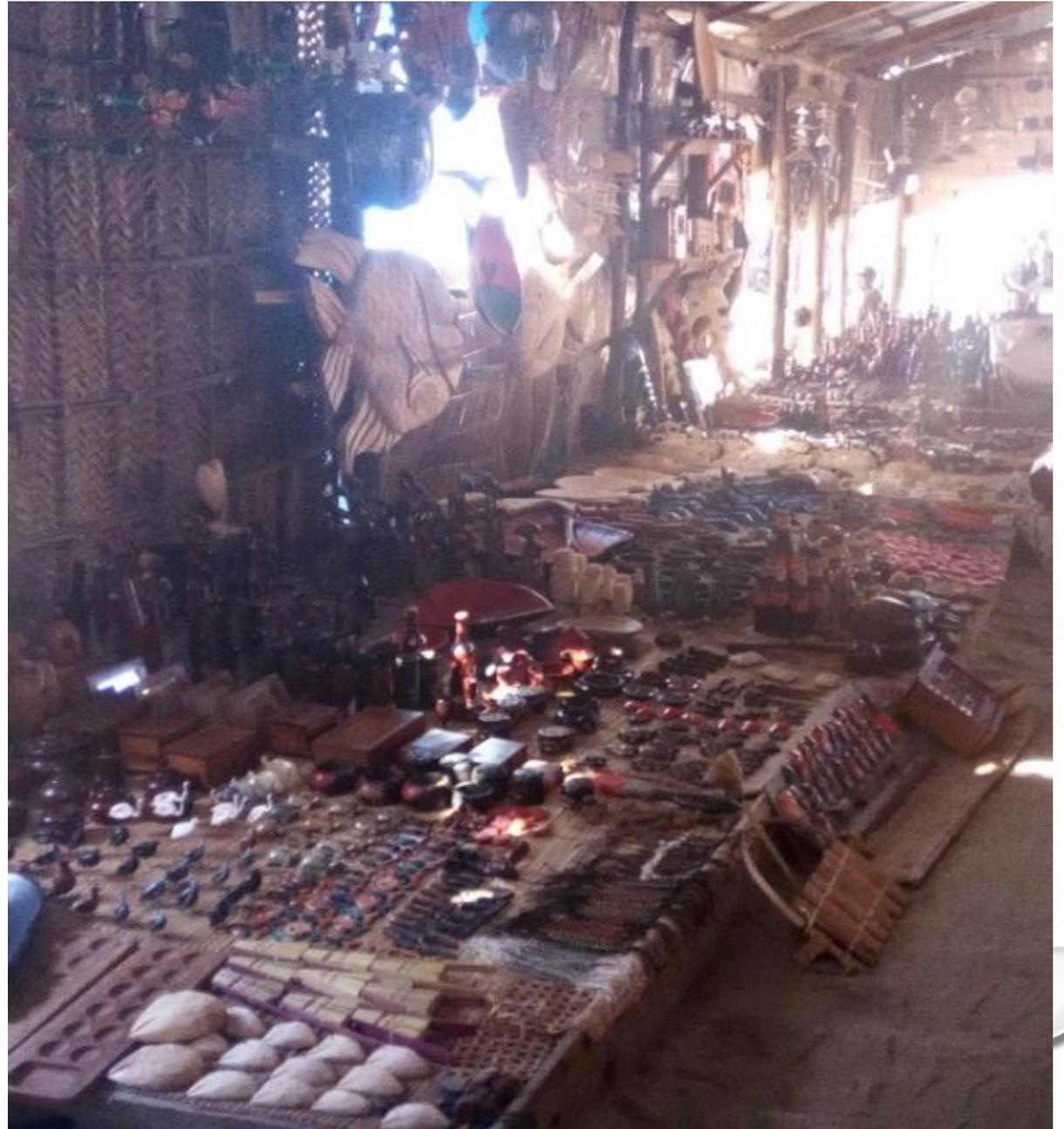
- FALTA DE PAGAMENTO DE QUOTAS E PAGAMENTO DE JÓIAIS Á UCI (UNIÃO DOS CAMPONESES DE INHAMBANE);
- DEPENDÊNCIA DA AJUDA EXTERNA POR MEIO DE SEMENTES E ALGUNS INSUMOS AGRÍCOLAS;
- FALTA DE UM MERCADO PARA A COMERCIALIZAÇÃO DOS SEUS PRODUTOS;
- EM ALGUNS CASOS, FALTA DE ÁREA SUFICIENTE PARA A PRÁTICA DAS SUAS ACTIVIDADES.

RELAÇÃO ENTRE AGRICULTURA E TURISMO NO MI

- APENAS 3 DOS ENTREVISTADOS, OU SEJA 8% DOS QUE PRATICAM A ACTIVIDADE LIGADA A AGRICULTURA OU TURISMO É QUE COMERCIALIZA OS PRODUTOS PARA AS INSTÂNCIAS TURISTICAS
- A CONFEIÇÃO DE ALIMENTOS E VENDA/COMÉRCIO DE LEMBRANÇAS TURISTICAS,
- MUITO BÁSICAS EM RELAÇÃO AO POTENCIAL QUE PODE HAVER ENTRE AGRICULTURA E O TURISMO.

ASSOCIAÇÕES DE TURISMO VERSUS APOIO PÚBLICO

- AJABA
 - QUENDIMUCA.
 - GRUPO DE VENDEDORES NA PRAIA DA BARRA
- POUCO INCENTIVO EXISTE PARA A ASSOCIAÇÃO
 - CADA MEMBRO TEM A SUA BANCA ONDE COMERCIALIZA OS SEUS PRODUTOS/ESCULTURAS
 - CAPITAL SOCIAL É APENAS DE LIGAÇÃO E NÃO INCLUI RELAÇÕES COM PESSOAS DE POSIÇÕES SOCIAIS DIFERENTES OU ENTIDADES QUE PODERIAM DINAMIZAR AS SUAS ACTIVIDADES.



CAPITAL SOCIAL COMO AGENTE DINAMIZADOR DAS ASSOCIAÇÕES AGRÍCOLAS E DO TURISMO

- ASSOCIAÇÕES AGRÍCOLAS ASSIM COMO AS DE TURISMO DEVERIAM TRAZER VANTAGENS AOS MEMBROS E ESTAS VANTAGENS SÓ DEVERIAM SER ENCONTRADAS POR SE FAZER PARTE DA ASSOCIAÇÃO
- EXISTE POUCA PARTICIPAÇÃO PÚBLICA OU PRIVADA
- A AGRICULTURA ESTA DISSOCIADA DO TURISMO COMO SE FOSSEM DUAS ACTIVIDADES ANTAGÓNICAS MAS NA VERDADE SE COMPLETAM.

CONCLUSÕES

- CAPITAL SOCIAL DO MI É MÉDIO, ENCONTRANDO-SE ENTRE $0,5 < 0,71 \leq 0,8$ E OS FACTORES DE MENOR PESO FORAM AS VARIÁVEIS PERTENCER A ALGUMA ASSOCIAÇÃO E PARTICIPAR EM ACTIVIDADES NO BAIRRO.
- EXPECTATIVA DE PERTENCER A ALGUMA ASSOCIAÇÃO NÃO CONCRETIZA OS OBJECTIVOS DE BENEFÍCIO COMUM PARTILHADO
- OS BAIRROS COM ICS MAIS BAIXOS SÃO BALANE E LIBERDADE E O FACTO DE SE LOCALIZAREM NA ZONA DE CIMENTO PODE SER A EXPLICAÇÃO PARA O BAIXO ICS.
- A ACTIVIDADE AGRÍCOLA ESTÁ PRATICAMENTE DISSOCIADA DO TURISMO NO MI

RECOMENDAÇÕES

PARA O MUNICÍPIO DE INHAMBANE

- AUMENTO DE FEIRAS AGRÍCOLAS E DE TURISMO DE MODO QUE OS PRODUTORES E ESCULTORES POSSAM PROMOVER COM MAIS FREQUÊNCIAS OS SEUS SERVIÇOS;
- CRIAÇÃO DE UM LOCAL DE COMERCIALIZAÇÃO FIXO PARA AS ASSOCIAÇÕES AGRÍCOLAS DE MODO QUE FACILITE A COMERCIALIZAÇÃO DOS SEUS PRODUTOS E NÃO DEPENDA DAS VENDAS INDIVIDUAIS DOS MEMBROS;
- PROMOÇÃO DE ACTIVIDADES EM QUE A COMUNIDADE SE APROPRIE DELAS.
- FACILITAR O ACESSO A TERRA POR MEIO DA DISPONIBILIZAÇÃO DE ÁREAS (MACHONGOS) PARA A PRODUÇÃO.

RECOMENDAÇÕES

PARA OS PRODUTORES

- ESPECIALIZAÇÃO DE PRODUÇÃO DE HORTÍCOLAS POR CADA ASSOCIAÇÃO, DE MODO QUE O MERCADO NÃO FIQUE SATURADO E O PODER DE NEGOCIAÇÃO DIMINUA;
- FORTALECIMENTO DOS NÍVEIS DE CONFIANÇA DOS MEMBROS NA ASSOCIAÇÃO POR MEIO DA CRIAÇÃO DE UM FUNDO DIRECTO EM QUE OS MEMBROS SE BENEFICIEM.
- PROCURA DE PARCEIROS PARA O AUMENTO DAS SUAS ACTIVIDADES E NÃO APENAS O SDAE E O CMCI.

RECOMENDAÇÕES

PARA O SDAE

- EXISTÊNCIA DE UM FORNECEDOR DE SEMENTES A TEMPO E HORA;
- AUMENTO DE EXTENSIONISTAS ALOCADOS PARA AS ASSOCIAÇÕES DE MODO QUE O FOCO SEJA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE GERAL E NÃO PEQUENOS CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO.

PARA O SECTOR DO TURISMO

- EXISTÊNCIA DE UM MECANISMO DE CONSUMO DIRECTO POR PARTE DOS AGENTES DO TURISMO (HOTELEIRO) DOS PRODUTOS DERIVADOS DAS ASSOCIAÇÕES;
- PROMOÇÃO DE ACTIVIDADES TURISTICAS A NÍVEL DOS BAIROS DE MODO A AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO EFECTIVA DOS MEMBROS DA COMUNIDADE.

RECOMENDAÇÕES

PARA OS INVESTIGADORES

- CONSTATOU-SE QUE HÁ FRACA PARTICIPAÇÃO NAS ASSOCIAÇÕES. ASSIM RECOMENDA-SE UM ESTUDO MAIS APROFUNDADO SOBRE AS RAZÕES DA FRACA PARTICIPAÇÃO;
- VISTO QUE O CAPITAL SOCIAL MAIS EVIDENCIADO É O DE LIGAÇÃO, RECOMENDA-SE UM ESTUDO MAIS APROFUNDADO DE COMO FORTALECER O CAPITAL SOCIAL DE PONTE E DE CONEXÃO NO MI.
- O ESTUDO DO CS POSSA SER REALIZADO A NÍVEL DE TODO DISTRITO DE INHAMBANE E TAMBÉM NOS DISTRITOS DA PROVÍNCIA DE MODO SE PERCEBER MELHOR COMO OUTRAS ACTIVIDADES PODEM SER IMPULSIONADAS COM O CAPITAL SOCIAL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (IBAM), I. B. (2010). *ESTUDO DE CASO: ORGANIZAÇÃO SOCIOPRODUTIVA DE LIDERANÇAS, JOVENS EM ÁREAS RURAIS E ESTUARINAS DO TERRITÓRIO DO BAIXO SUL DA BAHIA*. BAHIA: IBAM.
- (INE), I. N. (2011). *ESTATÍSTICAS DISTRITAIS (ESTATÍSTICAS DO DISTRITO DE CIDADE DE INHAMBANE)*. PP. 1-28.
- ABROMOVAY, R. (2000). *O CAPITAL SOCIAL DO TERRITÓRIO: REPENSANDO O DESENVOLVIMENTO RURAL*. ECONOMIA APLICADA, VOL. 4, NO 2.
- AGRICULTURA, M. D. (MAIO 2011). *PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO SECTOR AGRÁRIO (PEDSA)*. MAPUTO: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.
- AGUIAR, C. C., & NETO, J. A. (2014). ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO ENTRE O CAPITAL SOCIAL E O ASSOCIATIVISMO: UMA ABORDAGEM COLECTIVISTA. *OIKOS: REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA DOMÉSTICA*, VIÇOSA, V. 25, N.1., PP. 159-185.
- ALBAGLI, S., & MACIEL, M. L. (2004). INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA INOVAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO LOCAL. *CI.INF.VOL.33*, PP. 9-16.
- ALMEIDA, R. Z. (2014). ASSOCIATIVISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR E CAPITAL SOCIAL: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO NO MEIO RURAL BRASILEIRO. PP. 385-402.
- ANDRADE, E. D., & CÂNDIDO, G. A. (SETEMBRO DE 2008). A RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE CAPITAL SOCIAL E OS ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MUNICÍPIOS. *XXXV ENCONTRO DA ANPAD/ RIO DE JANEIRO DE 4 Á 7 DE SETEMBRO*.
- AZEVEDO, H. A., GOTA, P. J., & ARTUR, L. J. (JULHO-DEZEMBRO DE 2016). APROXIMAÇÕES ENTRE A AGRICULTURA FAMILIAR E O TURISMO NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE EM MOÇAMBIQUE. *ESPAÇO E TEMPO MIDIÁTICOS, REVISTA DO GRUPO DE PESQUISA MÍDIAS E TERRITORIALIDADES AMEAÇADAS*, VOL 1, NR. 1.
- BAQUERO, M. (NOVEMBRO DE 2003). CONSTRUINDO UMA OUTRA SOCIEDADE: O CAPITAL SOCIAL NA ESTRUTURAÇÃO DE UMA CULTURA POLÍTICA PARTICIPATIVA. *REV. SOCIOL. POLÍT., CURITIBA*, 21,, PP. 83-108.
- BAQUERO, M., & CREMONESE, D. (2006). *CAPITAL SOCIAL: TEORIA E PRÁTICA*. RIO GRANDE DO SUL: UNIJUÍ – UNIVERSIDADE REGIONAL DO NORDESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.
- BARRETO, R. C., KHAN, A. S., & LIMA, P. V. (JUNHO DE 2005). SUSTENTABILIDADE DOS ASSENTAMENTOS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA. *VOLUME. 43, Nº. 02*, PP. 225-247.
- BILERT, V. S., PERONDI, M. A., PERREIRA, A. A., & TERNOSKI, S. (2011). A CONTRIBUIÇÃO DO CAPITAL PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL. *ISSN 1679-348X*, PP. 29-42.
- BOURDIEU, P. (1986). THE FORMS OF CAPITAL. EM J. RICHARDSON, *HANDBOOK OF THEORY OF RESEARCH FOR THE SOCIOLOGY OF EDUCATION* (PP. 241-258). GREENWORD PRESS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURT, R. S. (2000). THE NETWORK STRUCTURE OF THE SOCIAL CAPITAL. ISBN: 0-7623-0641-6, VOL.22, PP. 345-423.
- CASTILHOS, D. S. (2002). CAPITAL SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ESTUDO DA LINHA INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇO AOS MUNICÍPIOS DO PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL, PP. 1-173.
- CMCI, C. M. (2009). PLANO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE (2009-2019). INHAMBANE: CMCI.
- COLEMAN, J. S. (1986). SOCIAL THEORY, SOCIAL RESEARCH AND A THEORY OF ACTION. AMERICAN JOURNAL OF SOCIOLOGY. UNIVERSITY OF CHICAGO. VOLUME 91 NUMBER 6, PP. 1309-.
- COLEMAN, J. S. (1988). SOCIAL CAPITAL IN THE CREATION OF HUMAN CAPITAL. AMERICAN JOURNAL OF SOCIOLOGY, UNIVERSITY OF CHICAGO, PP. 95-120.
- COLEMAN, J. S. (1990). FOUNDATION OF SOCIAL THEORY. EM J. S. COLEMAN. LONDON: THE BELKNAP PRESS OF HARVARD UNIVERSITY PRESS.
- COLEMAN, J. S. (1992). THE VISION OF FOUNDATION OF SOCIAL THEORY. ANALYSE & KRITIK 14, PP. 117-128.
- CONOVER, W. J. (1980). PRACTICAL NONPARAMETRIC STATISTICS. (2. EDITION, ED.) JOHN WILEY & SONS, 225–226.
- COSTA, I. (2007). O CAPITAL SOCIAL COMO INSTRUMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE LOCALIDADES PARTICIPANTES DO PACTO “NOVO CARIRI” DENTRO DO PROGRAMA SEBRAE-PB / REDE DLIS. PARAIBA: JOÃO PESSOA.
- COSTA, M. A. (NOVEMBRO DE 2003). SINERGIA E CAPITAL SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS: A FAVELA DA MANGUEIRA NO RIO DE JANEIRO. REV. SOCIOL. POLÍT., CURITIBA, 21,, PP. 147-163.
- DEFILIPPIS, J. (2001). THE MYTH OF SOCIAL CAPITAL IN COMMUNITY DEVELOPMENT. HOUSING POLICY DEBATE - HOUS POLICY DEBATE 12,, PP. 781-806.
- FACCIN, K., MACKE, J., & GENARI, D. (ABRIL/JUNHO DE 2013). MENSURAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL NAS REDES COLABORATIVAS VITINÍCOLAS DE SERRA GAÚCHA. O&S - SALVADOR, V.20 - N.65, PP. 303-302.
- FONTENELE, R. E., PEREIRA, M. P., & SOUSA, A. M. (4-7 DE SETEMBRO DE 2011). CONSTRUÇÃO DE UM MODELO EXPLICATIVO SOBRE AS INFLUÊNCIAS DO CAPITAL SOCIAL E DO EMPREENDEDOR COLECTIVO NOS NÍVEIS DE COMPETITIVIDADE DOS APLS. XXXV ENCONTRO DA ANPAD, PP. 1-17. OBTIDO EM 26 DE JULHO DE 2017
- FRANKS, D. (2012). AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DE PROJECTOS DE EXPLORAÇÃO DE RECURSOS. BRISBANE: CENTRE FOR SOCIAL RESPONSIBILITY IN MINING: THE SUSTAINABLE MINERALS INSTITUTE.
- FREY, K. (N.2 DE ABRIL DE 2003). CAPITAL SOCIAL, COMUNIDADE E DEMOCRACIA. POLÍTICA E SOCIEDADE, PP. 175-187.

MUITO OBRIGADA PELA ATENÇÃO

